

## ENTRE O CONTO E O POEMA: O ENTRELACE DE GÊNEROS LITERÁRIOS EM “A CALIGRAFIA DE DONA SOFIA”

Jackeline Sousa Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objeto *A caligrafia de Dona Sofia*, de André Neves, um livro constituído de uma narrativa, que traz em seu enredo uma coletânea de versos, escritos por vários autores. Esse cenário remete à escola, que busca incessantemente estratégias e recursos para formar leitores. Dessa forma, a pesquisa se justifica por tratar de uma obra que pode contribuir para a apropriação de gêneros textuais, por meio do encontro de uma multiplicidade de gêneros do campo artístico-literários. Nessa perspectiva, estabelecemos como objetivo geral: investigar quais contribuições a obra pode trazer para o ensino dos gêneros literários na sala de aula; e específicos: discorrer sobre os gêneros literários, conforme os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular; apresentar e contextualizar a obra como recurso pedagógico significativo para a leitura literária; analisar as principais características da obra, com foco no entrelace dos gêneros *conto* e *poema* e em seus aspectos linguísticos e literários. O estudo se caracteriza como qualitativo, além de descritivo e exploratório. Como procedimentos técnicos, utilizamos: pesquisa bibliográfica, fundamentada em Colomer (2007), Turchi (2008), Brenman (2012), entre outros; e análise de conteúdo da 11ª edição da obra, abordando as características do livro, seguida de análise dos gêneros *conto* e *poema*, à luz de Sorrenti (2009) e de Antunes (2010). Em conclusão, aponta-se que *A caligrafia de Dona Sofia* é uma narrativa que se mistura ao texto poético, trazendo a poesia como protagonista de um enredo que convida à leitura e à apreciação de poemas dos mais diversos estilos: clássicos, contemporâneos e até mesmo de autoria anônima. Além do poder de encantar, a análise do texto corrobora a obra como importante recurso pedagógico para o ensino de gêneros literários e, por conseguinte, para a formação de alunos ávidos por ampliar suas experiências em leitura.

**Palavras-chave:** Leitura, Conto, Poema, Gêneros textuais, Campo artístico-literário.

### INTRODUÇÃO

O ensino de gêneros textuais tem se expandido desde o final da década de 90, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que reconhecia a importância de se explorar a diversidade de textos que permeiam o universo dos aprendizes, tanto em função de sua relevância social quanto do contato propiciado aos alunos das diversas formas como os textos podem ser organizados.

Esse fato provocou um grande salto na qualidade do ensino, no que diz respeito à compreensão e ao uso da língua e da linguagem, com a finalidade de formar leitores competentes. Duas décadas após, foi elaborada e implementada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que veio consolidar as orientações para o trabalho com os gêneros textuais

---

<sup>1</sup> Mestra em Letras, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE, [jackeliness23@hotmail.com](mailto:jackeliness23@hotmail.com).



na escola, reorganizando o espaço do texto no ensino e reconhecendo que este, conforme suas características peculiares, se enquadra em campos de atuação.

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/ uso da linguagem (BRASIL, 2018, p. 67)

Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa foi organizado por eixos ou práticas de linguagem: leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica. O universo textual contemplado dentro desses eixos pode pertencer aos campos de atuação: campo de atuação na vida pública, campo da vida cotidiana, campo jornalístico-midiático, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo artístico-literário.

É esse último campo que abre espaço para os gêneros literários, entre os quais se situam o conto e o poema, abordados neste artigo, a partir do livro “A caligrafia de dona Sofia”, de autoria de André Neves, uma obra capaz de encantar leitores das mais diversas faixas etárias. O texto constitui-se de uma narrativa, entrelaçada por versos que constituem o enredo e caracterizam a protagonista como uma leitora apaixonada pela poesia e que traz em si o desejo de compartilhá-la com todos do seu entorno.

No contexto escolar, em que as discussões acerca da formação de leitores ocorrem incessantemente, a obra pode ser tomada como um rico recurso pedagógico para o trabalho com a leitura literária em sala de aula e na ampliação do repertório de gêneros textuais, especialmente os pertencentes ao campo artístico-literário. Sob essa ótica, justificamos a relevância deste estudo por contribuir para a apropriação de gêneros textuais, por meio do encontro de uma multiplicidade de gêneros no livro em questão.

Em face disso, o estudo norteia-se pelo seguinte questionamento: Que características fazem da obra “A caligrafia de dona Sofia” um recurso pedagógico significativo para o ensino de gêneros textuais?

A partir dessa indagação, estabelecemos como objetivo geral: investigar quais contribuições a obra “A caligrafia de dona Sofia” pode trazer para o ensino dos gêneros literários na sala de aula. Pontuamos, de forma específica, os seguintes objetivos: discorrer sobre os gêneros literários, conforme os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular; apresentar e contextualizar a obra “A caligrafia de dona Sofia”, de André Neves, como recurso pedagógico significativo para a leitura literária; analisar as principais características da obra, com foco no entrelace dos gêneros *conto* e *poema* e seus aspectos linguísticos e literários.



Na busca desses objetivos, traçamos o percurso metodológico que apresentamos a seguir.

## **METODOLOGIA**

A fim de elaborar o caminho metodológico que seguimos nesta pesquisa, ancoramo-nos nos pressupostos metodológicos abordados por Menezes *et al* (2019). Com base no que apontam os autores, o estudo é de natureza qualitativa, pois não focaliza dados estatísticos, mas sim a busca do conhecimento do fenômeno investigado. No tocante aos objetivos, trata-se de pesquisa descritiva, uma vez que busca levantar dados para caracterizar o objeto pesquisado: o livro “A caligrafia de dona Sofia”; e exploratória, pois busca aprofundar conhecimento acerca da temática investigada: as contribuições da obra para o ensino de leitura literária.

Como procedimentos técnicos, utilizamos: pesquisa bibliográfica, com base nas abordagens teóricas de Colomer (2007), Turchi (2008), Brenman (2012), entre outros autores com publicações que embasam, teoricamente, as reflexões aqui produzidas e a análise da obra; e a análise de conteúdo, que é “a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 1977 *apud* LIMA JÚNIOR et alli, 2021, p. 36).

Para a análise de conteúdo, debruçamo-nos sobre a 11ª edição da obra de André Neves (2011), “A caligrafia de dona Sofia”, composta de 40 páginas, publicada pela editora Paulinas. Essa análise, no conjunto do percurso metodológico, configura-se como essencial para compreendermos como a relevância da obra para o trabalho com os gêneros literários e, especialmente, para a formação leitora.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, faremos uma discussão sobre o trabalho com o letramento literário, por meio do ensino gêneros textuais. *A priori*, destacamos que a literatura deve ser vista como esfera discursiva, histórica e socialmente construída, visto estar ligada à época, à história, à sociedade, a grupos sociais. Nesse sentido, enfocamos o letramento literário, por atribuirmos à literatura um papel de extrema importância na construção do aluno, enquanto leitor e enquanto cidadão, que tem direito ao conhecimento trazido pelas portas que os livros são capazes de abrir, para que possa utilizá-lo nas múltiplas situações de sua vida, e impacte, positivamente, em sua atuação não somente na escola, mas também fora dela.



Para reforçar essa linha de pensamento, Brenman (2012, p. 93) buscar esclarecer a abrangência do letramento literário, ao considerar que:

o contato com a literatura não é um dever, é um direito! Todos têm que se ver diante de obras literárias [...] alguns vão se tornar leitores, outros não, porém saberão que nos livros há mais do que papel e marcas escritas. A sociedade brasileira deve permitir e garantir que seu povo tenha a chance de conhecer essa herança cultural humana.

Esse pensamento nos permite afirmar que o acesso ao letramento literário se torna uma necessidade básica do cidadão, desde os primeiros anos de sua vida, uma vez que toma a literatura como direito a lhe ser assegurado, fazendo-nos reportar ao clássico texto *O direito à Literatura*, de Candido (2011, p. 176) que a enfatiza como “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”. O autor ainda afirma que “não há povo e não há homem que possa viver sem ela”. Conforme essa ideia, é imprescindível que a escola, enquanto instituição promotora da leitura literária, aproxime os leitores do texto, tendo em vista suas características essenciais.

Sob esse viés, é essencial que a escola promova o contato das crianças com obras literárias desde cedo e por toda a escolarização dos estudantes, tendo o cuidado de selecionar obras adequadas à faixa etária dos leitores e aos objetivos de leitura. Não se pode desconsiderar que, mesmo antes de entrar na escola, as crianças já têm acesso a narrativas orais, que se constituem em rica fonte de aquisição de saberes e desenvolvimento da linguagem.

Ao ingressarem na escola, as crianças passam a ter acesso à leitura literária de maneira formal, que lhe possibilita contato com uma multiplicidade de linguagens, de gêneros, de enredos que contribuirão para sua formação intelectual e, ainda, para a formação de sua personalidade.

Nesse sentido, este trabalho apresenta a obra “A Caligrafia de Dona Sofia”, de André Neves, que permeada de ilustrações maravilhosas, é constituído por uma narrativa amalgamado a poemas de uma diversidade de autores, dos mais clássicos da literatura até os contemporâneos. Turchi (2008, p. 4) descreve a obra como:

Espaço verdadeiramente plural, sem falar numa desconstrução das funções habituais dos espaços e da função dos discursos – parede de casa que serve para escrever poemas, cartas que não esperam respostas, som que vira percurso, versos que abrem caminhos, o lugar do texto, dos hipertextos, das ilustrados se sobrepõem, se misturam e o diálogo juntando todos esses elementos num todo coerente. Os poemas para adultos, alguns de poetas clássicos, passam a ocupar um novo espaço, o espaço do livro infantil, e passam a falar para um outro interlocutor, nas pontes criadas pela narrativa da Dona Sofia, pelo universo infantil de quem aprende a escrever, a



caligrafia. Toda essa multiplicidade de linguagens presente na obra e o diálogo que estabelece com o leitor, desestabiliza a tentativa de conceituar a literatura infantil.

Com essa multiplicidade de textos dentro da narrativa, o leitor tem contato não só com os elementos que a constituem, mas com outras vozes, advindas dos poemas inseridos no livro. Vale lembrar que cada poema demanda um contexto de produção diferente que culmina na produção de sentidos dos mais diversos.

Outrossim, as narrativas oferecem uma experiência que tem a ver com diversos aspectos, entre os quais Colomer (2007, p. 60-61) destaca a familiaridade com as diversas vozes nas obras de literatura infantil, ao passo que afirma:

Mais do que ser uma ideia inquietante (vozes que ressoam em nosso cérebro), isso significa que se amplia o conhecimento das crianças sobre a forma de ver e contar a realidade, já que falam com elas muito mais pessoas do que aqueles que estão em seu entorno real. As “vozes dos livros” vão levá-las pela mão ao longo de suas leituras, fazendo-as adotar distintas – e frequentemente simultâneas – perspectivas sobre o mundo [...] e acostumando-se ao uso de registros e formas linguísticas muito variadas.

Ao expressar esse pensamento, a autora se refere ao um conjunto de obras literárias. No entanto, em um só livro – A Caligrafia de Dona Sofia – o leitor tem acesso a diversas vozes, pois além do narrador, há a presença de poetas diversos, o que implica numa multiplicidade de linguagens e de intenções discursivas, que permitem ao pequeno, ou grande leitor, ampliar seu conhecimento sobre a realidade. E é devido a essas características que Fraga (2011), ao recomendar a leitura da obra no Portal Entre Textos, a descreve como “um livro cheio de livros”.

Pela riqueza que a obra traz, fazemos, em seguida, uma análise de suas características e de como esta pode ser tomada como importante recurso pedagógico para o ensino da leitura literária em sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De início, contextualiza-se a obra, apresentando suas características, seguindo com uma abordagem sob a ótica de Antunes (2010), a partir de seus fundamentos para análise de textos, com destaque para a intertextualidade, complementando com o pensamento de outros autores que enriquecem a análise, a exemplo de Colomer (2007) e Luiz e Ferro (2011), com suas colaborações sobre os textos narrativos. Por fim, fazemos, à luz de Sorrenti (2009), em seu

estudo sobre terminologia poética, um apanhado sobre o que deve ser observado na leitura, especificamente, no estudo dos poemas nas aulas de literatura.

### “A Caligrafia de Dona Sofia”: um livro cheio de livros!

A obra “A Caligrafia de Dona Sofia” enquadra-se, de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como do gênero pertencente ao campo de atuação artístico-literário, visto que “objetiva a ampliação e a diversificação das práticas relativas à leitura, bem como a fruição e a socialização de manifestações representativas da nossa diversidade cultural, linguística e semiótica” (COLETIVO LEITOR, 2019, p. 10).

O livro teve sua primeira edição no ano de 2001, sendo o primeiro livro editado do autor André Neves. O sucesso da obra a manteve em constantes reedições, a ponto de no início de 2022, ter sido lançada a 14ª edição, cujas capas se encontram na imagem a seguir.

**Figura 1: Capas de algumas edições da obra**



Fonte: <https://andreneves.com.br/a-caligrafia-de-dona-sofia/>

Na imagem acima, podemos observar à esquerda, a capa da 1ª edição – 2001, seguida pela capa da edição utilizada para análise, neste artigo – 11ª edição, 2007 e, à direita, a mais recente – 14ª edição, de 2022. Destacamos, ainda que o autor é, também, o ilustrador da obra. Quanto às reedições, em seu site, Neves (2022) afirma: “Minha forma escrita e plástica mudou bastante de lá pra (*sic*) cá. Mas ambas provocaram encanto no olhar dos leitores”.

“A Caligrafia de Dona Sofia” já teve montagens teatrais profissionais e amadoras, além da produção de um curta-metragem, pela Casa França-Brasil, no ano de 2014. No curta, a personagem de Dona Sofia é protagonizada pela atriz Dira Paes. O vídeo tem duração de 26’44”

e está disponível no Youtube, com sonoplastia e cenografia cheias de sons e imagens encantadoras.

**Figura 2: Encenação da obra**



Fonte: <https://andreneves.com.br/a-caligrafia-de-dona-sofia/>

Quanto ao público-alvo adequado para o direcionamento da obra, por tratar-se de um texto de extensão considerável – que perfaz quarenta páginas e envolve uma mistura de gêneros e de linguagens –, recomendamos que seja apresentado a alunos de idade de 9-12 anos, que já tenham fluência e proficiência leitora mediana. Ressaltamos que, conforme a BNCC (BRASIL, 2018, p. 159):

"a formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida".

Ademais, a multiplicidade de gêneros é um dos principais aspectos que merecem realce na obra em análise, visto que a poesia – presente em 74 poemas inseridos no livro – e o conto – composto por 46 parágrafos – se entrelaçam para compor a narrativa protagonizada por Dona Sofia. Embora não seja um texto tão curto, também não é considerado tão longo, principalmente por apresentar características de uma narrativa curta, entre as quais, Luiz e Ferro (2011), menciona “a constância de humor e poeticidade ao longo do enredo. No que diz respeito ao humor, observa-se que este fator pode ser desencadeado na ação das personagens por meio de situações inusitadas que mesclam intertextos, paródias e brincadeiras com o léxico, [...]”. Nesse sentido, mesmo não tendo explícitas cenas que retratem humor, as personagens são descritas como pessoas alegres, harmônicas e receptivas. A poeticidade está presente durante toda a obra,

por meio da seleção lexical que compõe o texto, o que acaba por lhe conferir uma multiplicidade de linguagens.

Na obra, a inserção dos poemas inseridos na narrativa, podem funcionar como uma espécie de *hyperlinks*. Embora a conexão ocorra dentro do mesmo espaço impresso, não podemos deixar de considerar que atuam como uma “porta aberta” para novas leituras, novos gêneros – o que implica em novas aprendizagens e até mesmo outro ritmo de leitura, visto que não lemos um poema no mesmo ritmo ou com a mesma entonação que lemos um texto em prosa.

Outrossim, Cafiero (2009, p. 87) amplia nossa visão para essa interação entre os textos quando ressalta que “os textos são marcados pelo momento histórico em que são escritos, pela cultura que os gerou, e ter essas informações, no momento da leitura, contribui para a compreensão”. Dessa forma, se a obra cita autores consagrados como Fernando Pessoa, Casimiro de Abreu, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, entre outros, a autora questiona: “Como ler esses autores clássicos da literatura sem saber quem são eles, em que época escreveram, como era a sociedade que eles retratavam? [...] Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar”.

E, em meio à discussão sobre essas questões, um aprendizado leva a outro, um texto leva ao outro e as conexões vão ocorrendo e transformando a sala de aula num espaço real de leitura e de possibilidades múltiplas.

## **Intertextualidade**

Eagleton (1985) *apud* Luiz e Ferro (2011, p. 129) considera que “todos os textos literários são tecidos a partir de outros textos literários, não no sentido convencional de que trazem traços ou ‘influências’, mas no sentido mais radical de que a palavra, frase ou segmento é um trabalho feito sobre outros escritos que antecederam ou cercaram a obra individual”. A abordagem feita pelos autores refere-se à intertextualidade, que se trata da presença, explícita ou não, de um texto em outros.

Conforme Antunes (2009, p. 76), o conceito mais de intertextualidade diz respeito a “ideia de que tudo o que se expressa pelas diferentes linguagens remete a toda a experiência humana da interação verbal e, portanto, pertence a uma grande corrente de discursos construídos ao longo do tempo”. Segundo esse pensamento, que corrobora o de Eagleton (1985) *apud* Luiz e Ferro (2011), nenhum texto seria original, mas todos seriam intertextuais. Dessa forma, a intertextualidade se faz presente em todo evento de linguagem.



Antunes (2009) faz uma crítica aos livros didáticos por considerar que nem mesmo os livros didáticos nem as faculdades de Letras concedem à intertextualidade o lugar privilegiado que esta merece. Fica claro a importância que a autora atribui a essa relação entre os textos, quando ela opina: “É pena que “as muitas noções de gramática” não deixam tempo para os professores explorarem a significação dessa ‘linha discursiva’ que nos coloca, a nós todos, ‘multidão do *homo loquens*’, do discurso humano” (ANTUNES, 2009, p. 76).

Nessa perspectiva, a obra em foco abre esse espaço para que os leitores, mediados pelo professor – como leitor experiente, caminhem entre os diversos discursos linguísticos dos poetas – tanto clássicos quanto contemporâneos, que são trazidos ao texto.

### **Elementos da narrativa**

Nesse percurso, é importante chamar à atenção para os elementos da narrativa, contribuindo para consolidar conhecimentos referentes à estrutura desse tipo textual, bem como dos gêneros que lhe são pertinentes. Em “A Caligrafia de Dona Sofia”, é possível reconhecer os momentos da narrativa, conforme aponta Luiz e Ferro (2009): a) introdução – insere o leitor no universo a ser relatado, apresentando particularidades do espaço em que os personagens transitam. Na obra, é retratada por Dona Sofia, professora aposentada, que cultiva flores em seu jardim e lê romances, contos, crônicas e, principalmente, poesias. Por isso, as escrevia nas paredes, por todos os cantos da casa; b) o conflito – que implica no surgimento de um drama, que desencadeia todas as demais ações ou peripécias. Ocorre quando Dona Sofia percebe que não há mais espaço para escrever nas paredes, decide fazer cartões poéticos e enviar aos moradores pelo carteiro da cidade; c) o clímax – que se institui como o ensejo mais importante da obra. Acontece quando Seu Ananias encontra, entre os cartões enviados, um destinado a ele mesmo; d) o desfecho – em que o conflito é solucionado, conduzindo a protagonista a um final harmonioso. A narrativa finaliza com a mudança da situação inicial, quando os moradores da cidade, incluindo Seu Ananias, gostam de ler e recitar as poesias recebidas, tanto que todos passam a escrever também para Dona Sofia e até a visitá-la, no alto da colina, mudando a vida de todos os personagens.

Luiz e Ferro (2009) destacam que, no caso do texto narrativo, conduzir a criança à percepção de seus elementos estruturais – personagens, espaço, tempo, entre outros – possibilitaria estabelecer relações entre o que está dito no texto e o contexto sócio-histórico em que o aluno está inserido.

Apesar de não se constituir em uma narrativa tão curta, há na obra o que os autores chamam de “apenas um núcleo de personagens”, composto por Dona Sofia (a protagonista) e Seu Ananias (o carteiro), complementado pelos moradores da cidade, que aparecem como coadjuvantes – Seu Gilberto, Seu Manoel e as irmãs Lia, Léa e Cléa, mas não participam de momentos de diálogo na história. Com relação ao espaço, ainda que Seu Ananias circule por toda a cidade no decorrer da narrativa, o cenário que predomina é a casa de Dona Sofia, com destaque para as paredes, que ela decora com a escrita de poemas.

Outro elemento que merece apontamento nas narrativas é a presença do narrador. Na obra em questão, este caracteriza-se conforme o que preconiza Colomer (2007, p. 170) para as obras dirigidas ao meninos e meninas de oito a dez anos: o narrador é onisciente, que são comuns em narrativas fantásticas e têm a função de “‘olhar para fora’, para especular os limites e possibilidades da realidade externa e próxima ao leitor”.

O tempo da narrativa é marcado por expressões que permitem ao leitor perceber períodos do dia, como: “Enquanto as flores desabrochavam, [...]” e “Antes que as sombras das montanhas caíssem sobre a cidade no fim de mais um dia de sol [...]”; ou passagem do tempo, a exemplo de: “Os anos foram passando [...]”, “Com o tempo [...]”, “Cada dia [...]”, “Mais uma vez [...]”, “E desde aquele dia [...]”. Perceber e discutir a presença desses marcadores é fundamental para que os leitores compreendam esses elementos e construam sentidos para a compreensão dos gêneros narrativos, que nesse caso é o conto, mas que também abarca crônicas, fábulas, lendas, romances, entre outros.

### **Um olhar sobre os poemas**

Nesse aspecto, consideramos relevante iniciar apresentando uma distinção entre poesia e poema, que têm sido corriqueiramente confundidos, ou mesmo, fundidos como se não houvesse diferença. Para Sorrenti (2009, p. 58-59), “poesia é o nome genérico que se dá ao gênero lírico, designando também a produção de um poeta. Ex.: a poesia de Drummond; a poesia de Bandeira, a poesia de Cecília [...]. Poema é uma composição poética em verso. [...] O poema bem feito é um condutor de poesia”.

De acordo com essa definição, podemos dizer que “A Caligrafia de Dona Sofia” não só é um livro que traz *prosa* e *poesia*, visto que toda a narrativa é permeada de poeticidade, mas que é composta por *prosa* e *verso*. Quanto a essa última composição, Sorrenti (2009, p. 59) define como uma forma técnica de escrever os textos, pois enquanto o texto em prosa “se constitui por linhas contínuas que ocupam toda a extensão da folha”, o texto em verso

“apresenta-se em linhas impressas uma debaixo da outra, ocupando um espaço especial do papel, isto é, geralmente não tomando toda a folha.

Com relação ao tipo textual encontrado nos 72 poemas que compõem a obra, há alguns narrativos, outros descritivos; há poemas com rimas, outros com versos brancos – não apresentam esquemas de rima, entretanto podem apresentar métrica, que é “a técnica de compor versos, medindo o seu tamanho” (*idem*, p. 67), e há, ainda, poemas com versos livres, “que não apresentam um mesmo número de sílabas nem uma regular distribuição de acentos tônicos.

No tocante à quantidade de versos e formação de estrofes, ressaltamos que estas podem ser formadas de versos de medida igual ou diferente, e que têm denominações especiais, conforme o número de versos: dístico, terceto, quadra, quintilha, sextilha, oitava e décima. Outra característica importante é a presença de ritmo, que Sorrenti (*idem*, p. 73) define como “um jogo sonoro – que vai distingui-lo de um texto não poético”, mesmo que não há rimas.

Ademais, vale frisar a disposição gráfica, que se configura na “disposição das palavras na folha, ou seja, o espaço e seu aproveitamento criativo para a produção de sentidos do poema” (SORRENTI, 2009, p. 76). Na obra analisada, nota-se, claramente, esse interesse de aproveitar o espaço do papel para dispor os poemas de forma criativa e atrativa, embora não haja a preocupação com formas específicas.

Por último, ressalta-se a presença de figuras de linguagem nos poemas, que confere à linguagem poética, o caráter multissignificativo, que se faz presente nos poemas que decoram as paredes da casa de Dona Sofia e que alegram, além da vida dos personagens desse enredo narrativo-poético, a dos leitores a quem a obra se destina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*A caligrafia de Dona Sofia* é uma narrativa que se mistura ao texto poético, de forma a apresentar a poesia ao leitor como protagonista de um enredo que convida à leitura e à apreciação de poemas dos mais diversos estilos: clássicos, contemporâneos e até mesmo de autoria anônima. Além do poder de encantar, a análise do texto corrobora a visão de que a obra pode ser importante recurso pedagógico para o ensino de gêneros literários e, por conseguinte, para a formação de alunos ávidos por ampliar suas experiências em leitura.

Por fim, a produção deste artigo serve como ponto de partida para adentrarmos a obra e percebermos as diversas possibilidades que ela tem a oferecer no trabalho com a leitura literária. Esperamos que este sirva como fonte de pesquisa e de inspiração para outras práticas e outras pesquisas.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRENMAN, Ilan. **Através da vidraça da escola: formando novos leitores**. 2. Ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (coord.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: MEC, SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v.19).

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CASA FRANÇA-BRASIL. **A Caligrafia de Dona Sofia**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9FmLc9MjRPg>. Acesso em: 10 out. 2022.

COLETIVO LEITOR. **O campo artístico-literário proposto pela BNCC**. 2019. Disponível em: <https://almanaqueliterario.com/o-campo-artistico-literario-proposto-pelo-bncc>

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão et alli. **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.36-51/2021.

LUIZ, Fernando Teixeira; FERRO, Marcela Coladello. Tamanho não é documento: teoria, crítica e propostas de atividades com narrativas curtas. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

MENEZES, Afonso Henrique N. *et al.* **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

NEVES, André. **A Caligrafia de Dona Sofia**. Disponível em: <https://andreneves.com.br/a-caligrafia-de-dona-sofia/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

NEVES, André. **A Caligrafia de Dona Sofia**. São Paulo: 11 ed. Edições Paulinas, 2011.

TURCHI, Maria Zaira. Tendências atuais da literatura infantil brasileira. **Tessituras, Interações, Convergências**. XI Congresso Internacional da ABRALIC, 13 a 17 de julho de 2008, USP – São Paulo, Brasil. Disponível em: [https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/047/MARIA\\_TURCHI.pdf](https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/047/MARIA_TURCHI.pdf). Acesso em:

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**. São Paulo: Autêntica, 2007.